

## AS MÚLTIPLAS VOZES NO DISCURSO DE DILMA ROUSSEFF

Simone Sant'Anna

### Resumo

**Este artigo analisa a presença de polifonia nos discursos políticos da presidente Dilma Rousseff com base em conceitos da teoria da enunciação de Charaudeau e Maingueneau e de polifonia e dialogismo do Círculo de Bakhtin. O objetivo principal desta pesquisa foi observar como diferentes vozes são unificadas através da voz da presidente contribuindo para o fortalecimento da argumentação. A análise comprovou que a constante presença de polifonia reforça o poder de argumentação, pois agrega valores emocionais que conferem credibilidade e autoridade ao que está sendo dito contribuindo para o fortalecimento da relação entre *ethos* e *pathos*. E facilitando a argumentação pelo poder de persuasão resultante dessa relação.**

**Palavras-chave:** Análise do discurso; argumentação; polifonia.

### Abstract

**This article analyzes the presence of polyphony in political speeches of President Dilma Rousseff. The research is based on concepts of Charaudeau, Maingueneau and Bakhtin Circle. The main purpose of this study was to show that different voices can be found in President Dilma's speeches. The analysis confirmed that the constant presence of polyphony strengthens the power of persuasion, because polyphony provides emotional values, credibility and authority to what was said by President of Brazil.**

**Keywords:** Discourse Analyzes; argumentation; polyphony.

### Introdução

O presente artigo tem por objeto de estudo a polifonia nos discursos políticos da presidente Dilma Rousseff. O objetivo principal desta pesquisa foi analisar como diferentes vozes são unificadas através da voz da presidente contribuindo para o fortalecimento da argumentação. A hipótese inicial é representada pela presença de um eu coletivo ou de um nós que são responsáveis pela inclusão ou pela aproximação do auditório. Em decorrência dessa aproximação, teses e argumentos adquirem um valor de verdade mesmo que ainda não tenham sido concretizados. E a inclusão dessas vozes faz com que as teses e argumentos sejam apresentados como se fossem teses e argumentos partilhados pela coletividade. Dessa forma, o discurso aumenta sua força argumentativa, pois teses e os argumentos partilhados

por todos tornam-se inquestionáveis. O trabalho apresenta como arcabouço teórico os conceitos da teoria da enunciação de Maingueneau, dos modos de organização do discurso de Charaudeau, e a polifonia e o dialogismo de Bakhtin. Maingueneau (2008) aponta a relevância do *ethos* discursivo, isto é, não se pode ignorar que o público constrói características no enunciador antes mesmo que ele fale. A construção do *ethos* é interativa. Assim, locutor e destinatário estão envolvidos por uma cena da enunciação do texto. Para Charaudeau (2009), o ato de comunicação é representado como um dispositivo cujo centro é ocupado pelo sujeito falante, em relação com outro parceiro. Comunicar é, portanto, proceder a uma encenação. Os componentes desse dispositivo são: (i) a situação de comunicação na qual se acham os parceiros da troca linguageira, os quais são determinados por uma identidade e ligados por um contrato de comunicação; (ii) os modos de organização do discurso que constituem os princípios de organização da matéria linguística; (iii) a Língua que constitui o material verbal estruturado em categorias linguísticas; e (iv) o Texto, que representa o resultado material do ato de comunicação e que resulta de escolhas conscientes ou inconscientes feitas pelo sujeito falante. Para Bakhtin (1995), o diálogo deve ser entendido como um vasto espaço de luta entre as vozes sociais no qual atuam forças centrípetas e centrífugas. As relações dialógicas podem resultar em convergência, acordo, adesão, mútuo complemento, fusão, divergência, desacordo, embate, questionamento e recusa. A dialogicidade de todo o dizer, para Bakhtin, apresenta três dimensões: (i) todo dizer não pode orientar-se para o “já - dito”; (ii) todo o dizer é orientado para a resposta; e (iii) todo dizer é uma articulação de múltiplas vozes sociais, ou seja, o dizer é heterogêneo. Desse modo, o sujeito não absorve uma só voz, mas muitas vozes, pois a realidade linguístico-social é dialógica. Entretanto, vale ressaltar que o termo polifonia não pode ser confundido com heteroglossia ou plurivocidade. Para Bakhtin, a polifonia não é um universo de muitas vozes, mas um universo em que todas as vozes são equipolentes. Durante a pesquisa, foi analisado um total de vinte discursos. O corpus foi constituído por discursos da presidente Dilma Rousseff durante o ano de 2011 sobre temas diversos. Observaram-se elementos linguísticos, trechos do texto e expressões modalizadoras para verificar como a utilização desses recursos contribui para o fortalecimento da argumentação.

### **Dialogando com Bakhtin, Charaudeau e Maingueneau**

O discurso político apresenta-se aparentemente monofônico, pois é normalmente pronunciado por uma única pessoa, ou seja, seria o discurso de apenas uma voz. Entretanto, pode-se considerar essa aparente monofonia como um grande equívoco. O círculo de Bakhtin (1995) já indicava em suas reflexões sobre dialogismo que todo dizer é uma articulação de múltiplas vozes sociais. O discurso político, portanto, é extremamente polifônico. Vale ressaltar que polifonia refere-se ao universo em que todas as vozes são equipolentes, ou seja, uma não é superior a outra. Elas dialogam e interagem contribuindo para a construção do sentido do texto. No discurso da presidente Dilma pode-se observar a presença de várias vozes que se manifestam de maneira explícita ou implícita. É o que Maingueneau (2008) menciona como heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva. Estas são duas formas de identificar a presença de outras vozes no discurso. Como o nome já diz, a heterogeneidade mostrada é facilmente identificável, a constitutiva, porém, requer um esforço maior, pois não há uma distinção entre as outras vozes apresentadas no discurso e a voz do enunciador que são unificadas. Independentemente da forma como são apresentadas essas vozes contribuem para a construção de vários *ethé* que reforçam os argumentos utilizados pela presidente, proporcionando, assim, uma argumentação mais eficiente e eficaz. É importante salientar que, de acordo com Charaudeau (2011) e Maingueneau (2008), o *ethos* está ligado ao exercício da palavra, ao papel a que corresponde seu discurso e não ao indivíduo real, apreendido independentemente de sua atividade oratória. Por isso, é natural que possa haver uma diferença entre a imagem real de um sujeito e a imagem construída desse sujeito através da linguagem.

Todo ato de linguagem resulta na construção de uma imagem de si. Isto significa que, a partir do momento em que falamos, forma-se uma imagem daquilo que somos por meio daquilo que dizemos. Essa imagem construída pelo que dizemos é semelhante a uma máscara que constitui nossa identidade em relação ao outro. O discurso político é, portanto, o lugar de um jogo de máscaras, pois a imagem dos governantes precisa corresponder às expectativas dos governados. “O político encontra-se sempre tomado por uma dramaturgia que o obriga a construir para si um personagem, certa figura que vale como imagem de si, e que faz com que a construção do *ethos* tenha características próprias” (Charaudeau, 2011).

**Argumentação: a relação entre *ethos* e *pathos***

Outra forma de argumento são os recursos de presença que são procedimentos para ilustrar a tese que queremos defender. O melhor recurso de presença são as histórias. Um argumento ilustrado por um recurso de presença tem efeito dobrado sobre o auditório, pois aumenta o seu poder de persuasão através da sedução. De acordo com Perelman, & Tyteca (2005) o objetivo de toda argumentação é provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se apresentam a seu assentimento. Conseqüentemente, uma argumentação eficaz é aquela que consegue aumentar a intensidade de adesão, de forma que os ouvintes realizem a ação pretendida ou, pelo menos, crie neles uma predisposição para realizar a ação posteriormente. Para conseguir essa ação precisa é necessário excitar as paixões, emocionar seus ouvintes, de modo que se determine uma adesão suficientemente intensa, capaz de vencer ao mesmo tempo a inevitável inércia e as forças que atuam em um sentido diferente do desejado pelo orador.

Charaudeau (2007) trata da questão da influência apontando que esta recai sobre quatro princípios: alteridade (a consciência da existência de si depende da percepção da existência do outro e de seu olhar); influência (o outro constitui uma ameaça – pelo menos uma interrogação – neste caso, o sujeito falante deve tentar fazer com que o outro entre em seu universo de discurso); regulação (supondo que este outro tem, por si próprio, um projeto de influência, é preciso regular bem esse encontro *a priori* agonial); e pertinência (é preciso tentar compreender o mundo e que, para fazê-lo, os dois parceiros do ato de linguagem recorrem a ambientes discursivos partilhados (essa é também a teoria do “dialogismo” bakhtiniano).

Ao contrário do que possa parecer, a relação entre *logos* e *pathos* no processo argumentativo não é uma descoberta recente. Aristóteles (2011) já mencionava a relação entre a razão (*logos*), a emoção ou paixão do auditório (*pathos*) e o caráter ou costumes do orador (*ethos*) no discurso de argumentação. Para Aristóteles a prova pelo *ethos* consiste em causar boa impressão mediante a forma com que se constrói o discurso, em dar uma imagem de si capaz de convencer o auditório, ganhando sua confiança. Perelman (2005) apresenta três espécies de auditórios. O primeiro é constituído pela humanidade inteira, ou pelo menos pelo conjunto de todos os homens adultos e normais o qual denominou de auditório universal; o segundo é formado no diálogo apenas pelo interlocutor a quem se dirige, ou seja, um único ouvinte; e o terceiro é constituído pelo próprio sujeito quando delibera ou figura as ações de seus atos que podem ser percebidas como um auditório particular. A escolha dos auditórios e

dos interlocutores, assim como a ordem na qual se apresentam as argumentações, exercem grande influência na vida pública.

Recentemente, Adam (2010) retomou esses componentes apresentados por Aristóteles e propôs um triângulo com esses três pólos para resumir e ilustrar o dispositivo da argumentação. Para Adam (2010) a argumentação é constituída desses três pólos em equilíbrio em um constante jogo de forças entre o *logos*, de um lado, o *ethos* e o *pathos*, de outro. Ora prevalecendo a emoção, ora a razão.

Charaudeau (2011) também aponta para a mudança no foco da argumentação. O autor comenta que a análise do discurso político apoiava-se mais sobre os conteúdos das proposições apresentadas do que sobre os procedimentos encenados; mais sobre o valor dos argumentos do que sobre as estratégias persuasivas; mais sobre o *logos* que sobre os efeitos do *pathos* e do *ethos*. Segundo Charaudeau isso acontecia porque o jogo do discurso político se desenvolvia mais em torno dos sistemas de pensamento e das ideologias. Portanto, pela própria natureza do gênero ou tipologia textual, os estudos sobre o discurso político estavam mais relacionados ao *logos* (razão). Todavia, o autor verificou, no capítulo final de sua obra, que o discurso político, mesmo sendo uma mistura desses três componentes, progressivamente deslocou-se do lugar do *logos* para o do *ethos* e do *pathos*, do lugar do teor dos argumentos para o de sua encenação. Pois, estes últimos acabam assumindo o lugar de valores de verdade.

### **Muitas vozes em uma única voz**

Primeiramente, a ênfase será atribuída à análise dos exemplos de vozes que aparecem de forma explícita nos discursos de Dilma Rousseff. E, posteriormente, serão considerados os exemplos em que as vozes aparecem de forma implícita.

(1) “Então, nós estamos fazendo um grande esforço, como um primeiro passo no nosso Programa de Erradicação da Miséria. Por que eu dou tanta ênfase à questão da erradicação da miséria? Por uma coisa que o Lobão falou aqui. **O Lobão disse: “Olha, hoje nós somos a oitava economia. Nós chegaremos a ser a quinta economia nesta década que se inicia em 2011, alguns dizem que até a quarta”.** Mas todos nós temos de ter cuidado, porque nós não podemos ser nem a quinta, nem a quarta só olhando as riquezas materiais, ou as naturais, ou aquelas que nós transformamos, como é o caso do petróleo, como é o caso do minério, como é o caso da nossa indústria. Para nós sermos a quinta ou a quarta economia, é necessário um requisito: que o nosso povo acompanhe o crescimento da economia, que ele não fique para trás, que ele não seja abandonado.” [Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de anúncio da implantação do Terminal de

Regaseificação de Gás Natural Liquefeito (GNL) da Bahia - Salvador/BA, 01/03/2011]

No exemplo (1) observa-se a voz do ministro de Minas e Energia Edison Lobão como justificativa de uma questão colocada pela presidente Dilma sobre a importância da erradicação da miséria. A presença da voz do Lobão acrescenta uma imagem de autoridade e credibilidade no discurso da presidenta, pois não é apenas uma opinião dela, mas de alguém que pela função que exerce pode contribuir para o crescimento da economia do país. Além disso, essa voz serve de suporte para o argumento usado por ela logo a seguir que trata da questão do crescimento econômico do povo.

(2) “Mas, aqui, hoje, eu vim foi por um Programa específico para a saúde da mulher. O Omar me disse: **“E a saúde do homem?”** E eu respondi para ele: **“Não, nós vamos lançar um Programa de próstata”**, programa muito importante, até porque vocês também têm riscos sérios de saúde. E nós já aprendemos a fazer mamografia, a fazer exame no colo do útero, e vocês vão ter de aprender a fazer exame de prevenção de próstata. Acredito que isso seja muito importante para os meninos, jovens, e principalmente para os senhores que são o grupo de risco.” [Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de lançamento do Programa de Fortalecimento da Rede de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Colo do Útero e de Mama - Manaus/AM, 22/03/2011]

A voz do governador do estado do Amazonas Omar Aziz aparece como um desafio ou uma “pegadinha” para colocar a presidenta em uma situação constrangedora, já que o foco do discurso era a saúde da mulher. Entretanto, essa pergunta é uma estratégia discursiva para mostrar um *ethos* de competência, de visão e de preocupação geral. Competência por preocupar-se com a saúde do homem e com o fato de que eles não são muito assíduos aos consultórios médicos. Visão pela antecipação ao problema da saúde masculina. E de preocupação geral, pois mostra que está preocupada com a saúde de todos.

(3) “Mas eu queria encerrar dizendo uma coisa para vocês... aliás, dizendo duas coisas. Primeira coisa que eu queira dizer: nós, nos últimos oito anos, tiramos milhares de pessoas da pobreza, tiramos milhares e milhões, para bem dizer, nós chegamos a tirar em torno, até 2009, em torno de 28 milhões de pessoas da pobreza extrema e elevamos à classe média 36 milhões até o final... já metade de 2010 isso. Nós vamos continuar nesse esforço que foi inaugurado pelo presidente Lula, mas a gente sabe que a qualidade do serviço público que nós oferecermos à população que mais precisa é um elemento essencial para que a gente, de fato, tire milhões de brasileiros da pobreza, junto com a educação de qualidade, a educação profissional, que outro programa que nós estamos finalizando são elementos que melhoram a vida das pessoas. A Hebe disse o seguinte: **“A gente quando tem saúde, a gente tem perspectiva na vida.”** A gente tem aquela coisa que é a mais importante, a gente tem a força de viver.” [Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de lançamento do Programa de Fortalecimento da Rede de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Colo do Útero e de Mama - Manaus/AM, 22/03/2011]

No exemplo (3) aparece a voz da apresentadora Hebe Camargo, uma celebridade que enfrentou o problema de câncer recentemente. É uma imagem de credibilidade pela experiência de vida e de autoridade pela visibilidade de sua profissão. Essa voz reforça a voz da presidenta sobre a importância da prevenção da doença trazendo um sentimento de afetividade entre a presidenta, a Hebe e o auditório.

(4) “Familiar, e quero fazer isso lá na Bahia, lá em Irecê porque a Bahia é o estado que mais recebe Bolsa Família”. Para justamente falar: vai ter Bolsa Família reajustada, mas também vai ter um caminho novo para vocês. **O Presidente, então, me pediu duas coisas. Uma: que dissesse para vocês que ele manda um abraço e manda todo o carinho dele. E a segunda coisa é que ele vai estar conosco nos próximos quatro anos e nós, juntos, o governo e vocês aqui, cada um de vocês aqui, somos responsáveis por fazer e continuar a transformação que nos últimos oito anos o presidente Lula encaminhou.**” [Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de início do Mês da Mulher: Trabalho e Cidadania - Salvador/BA,01/03/2011]

No exemplo (4) a questão da afetividade pode ser observada de maneira clara. Primeiro, o presidente Lula manda um abraço e todo o carinho dele, desse modo o auditório é aproximado, colocado como íntimo e importante. Depois, o presidente estará junto ao governo da Dilma. E, por último, o cidadão é chamado à responsabilidade na sua individualidade para fazer parte desse governo, contribuindo assim para o seu sucesso.

(5) “Eu acho que isso é uma questão muito importante, que é a questão de a gente perceber que tem políticos que têm o descortino, que têm a visão de futuro, que têm compromisso com a sua região e com o seu estado. E o José Alencar, que é esse lutador que nós conhecemos, que não se derrota diante das maiores dificuldades, ele deu uma imensa contribuição para o estado de Minas ao participar de todo esse movimento que, **como disse o prefeito Anderson Adauto, mobilizou pessoas variadas, tanto no plano das empresas – Cemig e Petrobras –, tanto em nível do município, mas também teve a presença efetiva de algumas lideranças do estado de Minas Gerais e do governo federal.**” [Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de assinatura de Protocolo de Intenções entre o governo de MG, Petrobras e Cemig para a implantação de gasoduto e Unidade de Fertilizantes Nitrogenados - Uberaba/MG, 17/03/2011]

A voz do prefeito de Uberaba, Anderson Adauto, aparece para enfatizar a questão da união entre todas as esferas do governo e de empresas como fator determinante do sucesso. Cria-se então um *ethos* de solidariedade capaz de solucionar qualquer problema.

(6) “Ele foi, sem dúvida nenhuma, um grande vice-presidente, ao lado de um grande presidente. Os dois presidentes que não tinham diploma universitário mostraram um compromisso com a educação, como diz o nosso querido presidente Lula, **“nunca dantes visto na história deste país”**. Lá de Minas, lá do fundo do nosso estado, ele trouxe também aquela sabedoria cotidiana de perceber que o país devia, podia e ia crescer, e foi um parceiro nessa trajetória.” [Discurso da Presidenta da República,

Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega da Medalha 25 de Janeiro - São Paulo/SP, 25/01/2011]

A citação da frase característica do discurso do presidente Lula serve para reforçar a importância dada a educação por presidentes que, por experiência própria, sabiam o que a falta dessa educação ocasiona em termos de prejuízo próprio, desvalorização profissional e preconceito. Assim, a credibilidade e a autoridade do presidente criam um *ethos* de identificação com aqueles que compartilham essas mesmas dificuldades.

(7) “Por isso, no caso do Holocausto, o dever da memória não pode se confundir com a simples passividade da lembrança. A memória, nesse caso, ela expressa a firme determinação de impedir que a intolerância e a injustiça se banalizem no caminho da Humanidade, aquilo que uma grande judia, grande filósofa, Hannah Arendt chamou de **“banalidade do mal”**.” [Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia alusiva ao Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto - Porto Alegre/RS, 27/01/2011]

No discurso em memória das vítimas do Holocausto, a presidenta cita Hannah Arendt no que ela chama de “banalidade do mal” para destacar que não se podem esquecer esses acontecimentos. É preciso lembrar o que aconteceu para evitar que tornem a acontecer. A citação contribui com credibilidade por Hannah ser judia, ou seja, o terror do Holocausto faz parte de sua história, da história de seu povo. Contribui, também, com autoridade por ser uma grande filósofa, ou seja, é apta a fazer esse tipo de declaração. Além do vínculo afetivo estabelecido entre Hannah Arendt e Dilma Rousseff, pois, de alguma forma, ambas compartilharam de forma direta ou indireta os terrores causados pela intolerância do ser humano em relação às diferenças.

(8) “Esta, às vezes, dura caminhada me fez valorizar e amar muito mais a vida e me deu sobretudo coragem para enfrentar desafios ainda maiores. Recorro mais uma vez ao poeta da minha terra:  
**“O correr da vida” – diz ele – “embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem”**.  
É com essa coragem que vou governar o Brasil.” [Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante Compromisso Constitucional perante o Congresso Nacional - Brasília/DF, 01/01/2011]

A voz do poeta e escritor João Guimarães Rosa aparece no discurso de Dilma Rousseff para enfatizar as diferentes situações da vida. O argumento de coragem é reforçado pela citação que mostra que a vida é feita de altos e baixos. A presidenta constrói uma imagem de superação diante dos obstáculos da vida devido à coragem que possui. Coragem essa que a fará governar o Brasil.

As vozes implícitas também merecem destaque, pois fazem a voz da presidente indissociável de vozes que representam vários grupos da sociedade brasileira. Conseqüentemente, essas vozes são responsáveis por uma identificação direta entre a presidente e o auditório que ela representa. Cria-se, assim, um efeito de aproximação que pode ser observado nos exemplos a seguir:

(9) “Mas só existirá ensino de qualidade se o professor e a professora forem tratados como as verdadeiras autoridades da educação, com formação continuada, remuneração adequada e sólido compromisso dos professores e da sociedade com a educação das crianças e dos jovens.” [Discurso da Presidente da República, Dilma Rousseff, durante Compromisso Constitucional perante o Congresso Nacional - Brasília/DF, 01/01/2011]

Nesse trecho, observa-se a reprodução de um discurso próprio da classe dos educadores do Brasil. Embora seja a presidente que está falando, a voz dos trabalhadores da educação aparece de forma clara. Com essa declaração o auditório pode sentir-se incluso no mesmo discurso daquela que representa o país. O efeito de aproximação é realizado pelo vínculo que há entre opiniões e ideias similares.

(10) “A vitória da Terezinha é vitória de todos aqueles que são capazes de enfrentar seus desafios e com muito esforço, porque não é fácil vencê-los.” [Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de lançamento do Programa de Fortalecimento da Rede de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Colo do Útero e de Mama - Manaus/AM, 22/03/2011]

O exemplo (10) mostra, através do vocábulo ‘todos’, uma inclusão generalizada das pessoas que enfrentam desafios e que se esforçam para vencê-los. Esse já é um jargão muito conhecido na sociedade brasileira. Desse modo, todos os brasileiros podem estar enquadrados nesse grupo. Conseqüentemente, essa declaração pode representar a fala de qualquer brasileiro. O efeito de aproximação é realizado pela escolha vocabular e pelo uso de um notório jargão.

(11) “Eu tive um câncer, meu câncer foi detectado e, por ele ser detectado no princípio, eu tive um processo de cura. Eu quero que todas as mulheres no Brasil tenham acesso às mesmas coisas que eu tive.” [Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de lançamento do Programa de Fortalecimento da Rede de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Colo do Útero e de Mama - Manaus/AM, 22/03/2011]

Esta declaração apresenta as vozes dos portadores de câncer. Entretanto, o fato de a presidente já ter sido portadora dessa doença faz com que ela saiba como um doente de câncer

se sente. A identificação com esse grupo de pessoas é real e imediata, criando um vínculo de solidariedade e cumplicidade. O efeito de aproximação é concretizado com o relato de experiência em relação à descoberta da doença. Essa declaração aumenta a credibilidade da presidente e a confiança por parte do auditório em questão.

(12) “Eu venho aqui a Irecê (falha no áudio) para lançar um programa que **nós** consideramos o programa que demonstra, desde a época do governo do presidente Lula, demonstra o nosso compromisso com aquela parcela da população brasileira que foi sempre abandonada, sempre tratada como sendo uma parte da população que não interessava ao Brasil.” [Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de início do Mês da Mulher: Trabalho e Cidadania - Salvador/BA, 01/03/2011]

No exemplo (12) aparece um ‘nós’ polifônico, pois este representa, na verdade, as vozes do governo em todas as esferas: federal, estadual e municipal; além, das vozes representadas metaforicamente pela justiça social e pela solidariedade em relação aos menos favorecidos.

(13) “Eu cheguei aqui porque uma quantidade muito grande de mulheres saiu de suas casas e foi trabalhar; uma quantidade grande de agricultoras botou a mão na massa e foi plantar; uma quantidade grande de mulheres virou enfermeiras, professoras, professora, que tem de ser valorizada, empregadas domésticas, médicas, mulheres enfermeiras, mulheres agentes de saúde. Enfim, mulheres em todas as áreas.” [Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de início do Mês da Mulher: Trabalho e Cidadania - Salvador/BA, 01/03/2011]

Nesse trecho, observa-se a voz de todas as mulheres que trabalham porque com a entrada da mulher na área profissional muita coisa mudou na sociedade, algumas melhoraram e outras pioraram. Mas, o fato é que a mulher alcançou a independência financeira e descobriu que tem muitos talentos além dos domésticos. Conseguiu realizar sonhos e conquistar lugares dominados apenas por homens. Isso tudo mudou. O agradecimento feito a essas mulheres, na verdade, é um reconhecimento próprio no qual estão unidas as vozes de todas as mulheres que trabalham na sociedade brasileira.

(14) “...nós temos de pensar o seguinte: quanto mais nós crescemos, mais equilibrado será o nosso crescimento, e não o inverso. **Tem muita gente que acha que você só controla a inflação derrubando o crescimento econômico, Governador.** Mas se controla a inflação, controlando a inflação e não negociando com ela, mas controla-se a inflação também fazendo o país crescer, aumentando a oferta de bens e serviços, garantindo que o país possa ter oferta de bens e serviços que gerem uma coisa preciosa, que é o emprego. [Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de assinatura de Protocolo de Intenções entre o governo de MG, Petrobras e Cemig para a implantação de gasoduto e Unidade de Fertilizantes Nitrogenados - Uberaba/MG, 17/03/2011]

O trecho destacado no exemplo (14) é a voz de um opositor aos ideais de governo da presidente e essa voz é utilizada como estratégia de contra argumentação. Primeiro, é apresentada a voz da oposição para que em seguida essa voz seja desqualificada pelo discurso da presidente, criando um efeito de distanciamento desse tipo de pensamento. Assim, tirando a credibilidade de quem pensa desse modo, ganha-se um poder de convencimento maior em relação ao que será dito posteriormente. Conseqüentemente, é provável que haja maior adesão às ideias da presidente por parte do auditório.

### **Considerações finais**

Na tentativa de encontrar uma possível função argumentativa em elementos que não são comumente associados ao modo de organização argumentativo, o presente estudo observou o comportamento da relação entre *ethos* e *pathos* em trechos dos discursos políticos de Dilma Rousseff, durante o ano de 2011.

A princípio, pode-se perceber que razão e emoção estão diretamente relacionados à construção da imagem da presidente construída pelo discurso enunciado por ela mesma. Em acréscimo, a constante presença de polifonia reforça o poder de argumentação, pois agrega valores emocionais, através de relatos de experiência, de poesia, de declarações que conferem credibilidade e autoridade contribuindo para o fortalecimento da relação entre *ethos* e *pathos*. E facilitando a argumentação pelo poder de persuasão resultante dessa relação. Com base na análise apresentada há indícios de que a presença de polifonia apresenta função argumentativa nos discursos políticos de Dilma Rousseff.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AMOSSY, R. (org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Contexto, 2011.

ARISTÓTELES. *Retórica*. São Paulo: EDIPRO, 2011.

BAKHTIN, M. (VOLOSHINOV). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Hucitec. 1995.

BAKHTIN, M. O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In: *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

CHARAUDEAU, P. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. In: PAULIUKONIS, M. A.; GAVASSI, S. C. (Orgs.). *Da Língua ao discurso: reflexões para o ensino*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.

\_\_\_\_\_. *Linguagem e discurso: modos de organização*. Orgs: Aparecida Lino Pauliukonis e Ida Lúcia Machado . São Paulo: Contexto, 2009.

\_\_\_\_\_. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. *Discurso político*. São Paulo: Contexto, 2011.

\_\_\_\_\_ & MAINGUENEAU, D. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2008.

MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em Análise do Discurso*. São Paulo: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993.

\_\_\_\_\_. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo, Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. *Gênese dos discursos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. *Cenas da enunciação*. Possenti & Souza-e-Silva (orgs). São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PERELMAN, C. & OLBRECHTS-TYTECA, L. *Tratado de argumentação*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.